

PODER

Banqueiro virá para Brasília

Mendonça determina a transferência de Vorcara para o presídio federal. Objetivo é evitar risco à condução das investigações

» LUANA PATRIOLINO

O ministro André Mendonça determinou, na noite de ontem, que o dono do Banco Master, Daniel Vorcara, seja transferido para a Penitenciária Federal de Brasília. A chegada está prevista para esta sexta-feira. Ele será escoltado pela Polícia Penal de São Paulo até Brasília. Na capital federal, ficará sob a responsabilidade da Polícia Penal federal.

Vorcara ficará 20 dias isolado em cela especial e individual, de nove metros quadrados. A transferência determinada por Mendonça atende a pedido da Polícia Federal, que apontou risco à segurança pública caso o banqueiro continuasse detido em uma unidade estadual. Ele estava na Penitenciária de Potim, no interior paulista, depois de passagem pelo Centro de Detenção Provisória (CDP) 2 de Guarulhos, na Grande São Paulo.

Conforme Mendonça, a PF havia destacado que o risco à “permanência de Daniel Bueno Vorcara em presídio estadual no Estado de São Paulo deriva da análise dos elementos informativos coligidos ao longo da investigação, que indicam que o referido investigado detém significativa capacidade de articulação e influência sobre diversos atores situados em diferentes esferas do poder público e do setor privado”.

No pedido encaminhado ao STF, a polícia argumentou que a transferência para o sistema penitenciário federal é necessária para garantir a efetividade da prisão preventiva, mitigar riscos institucionais associados à elevada sensibilidade da investigação e preservar a integridade física do próprio preso.

Reprodução



Segundo a PF, Vorcara tem “significativa capacidade de articulação e influência sobre diversos atores situados em diferentes esferas do poder”

“A Penitenciária Federal em Brasília apresenta condições institucionais que permitem monitoramento mais próximo da execução da custódia, considerando a localização da unidade em relação aos órgãos responsáveis pela condução da investigação e pela supervisão judicial das medidas cautelares adotadas no âmbito desse Supremo Tribunal Federal”, argumentou a corporação.

Vorcara foi preso pela segunda vez na quarta-feira por determinação de Mendonça. A PF aponta que o banqueiro faz parte de uma

“organização criminosa” de “profissionais do crime”, chamada de “A Turma”, que usa violência e coação como uma “milícia privada”.

Segundo as investigações, havia um “núcleo financeiro”, responsável pela estruturação das fraudes contra o sistema financeiro. Também um “núcleo de corrupção institucional”, voltado à cooperação de servidores públicos do Banco Central.

Os outros dois referiam-se ao “núcleo de ocultação patrimonial e lavagem de dinheiro”, com utilização de empresas interpostas, e

ao “núcleo de intimidação e obstrução de Justiça”, responsável pelo monitoramento ilegal de advogados, jornalistas e autoridades.

Além de Zettel, faziam parte do grupo o policial aposentado Marilson Silva e Luiz Phillipi Mourão, a quem a PF chama de “Sicário”, ou seja, assassino de aluguel. Todos foram presos na quarta. Mourão tentou suicídio na cadeia (**leia reportagem na página 4**).

Zettel também passou pelo Centro de Detenção Provisória de Guarulhos e segue na Penitenciária de Potim. (Com Agência Estado)



A Penitenciária Federal em Brasília apresenta condições institucionais que permitem monitoramento mais próximo da execução da custódia”

Trecho do pedido da PF ao STF

DEU NO

EL PAÍS

O jornal espanhol se referiu a Vorcara como um “magnata cujos segredos fazem tremer a classe política do Brasil”. O texto destaca que nesta operação sobre as fraudes do empresário os suspeitos podem tentar fechar acordos de delação premiada.



REUTERS

A agência de notícias britânica destacou que a prisão preventiva de Vorcara foi baseada em novas provas obtidas pela Polícia Federal incluindo as mensagens de texto do celular do banqueiro.

FINANCIAL TIMES

Já o jornal britânico afirmou que “as prisões marcam uma escalada significativa na investigação de suspeitas de fraude e lavagem de dinheiro no Banco Master, que colapsou no ano passado com perdas estimadas em mais de R\$ 40 bilhões, na maior falência bancária no Brasil em uma geração”.



Associated Press

A agência americana publicou que a operação da Polícia Federal também ordenou o congelamento de bens no valor de R\$ 22 bilhões. A reportagem destacou que, na decisão, o ministro do STF André Mendonça apontou indícios de crimes contra os sistemas financeiro e judiciário, além de possível participação em organização criminosa e práticas de lavagem de dinheiro.

Ed Alves/CB/D.A Press



Ibaneis: “Nunca tratei de estratégia, até porque de banco e de mercado financeiro eu não entendo nada”

“Estratégia de guerra” no DF

» MILA FERREIRA

Mensagens no celular de Daniel Vorcara confirmam o que ele já havia afirmado em depoimento: o banqueiro teve encontros com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, durante as negociações entre o Master e o Banco de Brasília. Em conversa com a influencer Martha Graeff, Vorcara afirma que tratou com o chefe do Governo do Distrito Federal, controlador do BRB.

“Tô em Brasília com o governador. Estamos aqui combinando estratégia de guerra”, escreveu Vorcara à namorada. A partir de segunda, iremos para o ataque”, prosseguiu. As conversas entre o banqueiro e a influencer constam nos documentos analisados pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS no Congresso Nacional.

Vorcara escreveu a mensagem em 29 de agosto de 2025, às 21h16. Ao mencionar uma “estratégia de guerra”, Vorcara fazia referência ao intrincado processo de venda do Master pelo BRB, em meio a meio a muita desconfiança sobre a qualidade dos ativos do banco de Vorcara. Em 28 de março de 2025, o BRB anunciou, em comunicado, compra de 58% do capital total do Master, além de 49% das ações ordinárias e 100% das ações preferenciais.

» Transparência Internacional reage

A Transparência Internacional Brasil publicou nota afirmando que o escândalo do Master, que expôs as ligações de Daniel Vorcara com autoridades e figuras políticas brasileiras, é um alerta de que “lideranças de organizações criminosas violentas infiltraram-se nas mais altas esferas do Estado”. A entidade alerta que as organizações criminosas estão “operando negócios obscuros até mesmo dentro do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal”. Segundo destacou, o “crime organizado domina territórios pelo poder bélico, mas captura o Estado pelo poder financeiro e pela corrupção”. “O aliciamento de autoridades ocorre por meio de contratos superfaturados e sem lastro, convites e favores luxuosos, financiamento ilícito de campanhas e outras formas, mais ou menos explícitas, de suborno e influência indevida”, escreveu.

Em 3 de setembro de 2025, cinco dias após a mensagem de Vorcara à namorada, o Banco Central

rejeitou a compra do Master pelo BRB. A informação foi divulgada pela instituição brasiliense, por meio de fato relevante.

Em dezembro do ano passado, Daniel Vorcara já havia mencionado encontros com Ibaneis Rocha. Em depoimento à Polícia Federal, disse que conversou “em algumas poucas oportunidades” com o chefe do Buriti. Relatou ainda que recebeu Ibaneis em sua casa em Brasília, para “conversas institucionais”.

“Pontuais e rápidos”

Ontem, após a divulgação das conversas entre Vorcara e a ex-namorada, o governador do DF disse ao **Correio** que os encontros com o banqueiro foram “pontuais e rápidos”. “Nunca tratei de estratégia nenhuma, até porque de banco e de mercado financeiro eu não entendo nada”, alegou o governador.

Ibaneis afirmou ainda que só deu apoio político à operação de compra do Master pelo Banco de Brasília (BRB) porque foi convocado por Paulo Henrique Costa, ex-presidente do banco. “O Paulo Henrique tinha demonstrado, ao longo dos anos, ser um grande executivo e que a operação era favorável ao BRB, colocando o banco como o sexto do país”, contou.

Dra. Iara Carvalho
Gerente de Serviços de Internação do DF

Saúde

75 novos equipamentos de hemodiálise e um aumento mensal de 774 para 2.220 atendimentos.

Porque este GDF vai lá e faz.